

Recensões

FERREIRA, Delfim Bismarck - *A Terra do Vouga nos séculos IX a XIV. Território e Nobreza*. Aveiro: ADERAV, 2008, 391 p.

Delfim Bismarck Ferreira, mestre em História Medieval pela Universidade de Coimbra, é o autor de *A Terra do Vouga nos séculos IX a XIV. Território e Nobreza*. O livro resulta da tese de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e conta com apresentação do Prof. Doutor José Mattoso e prefácio da Prof.^a Doutora Leontina Ventura, sua orientadora de mestrado. Com esta publicação, o autor dá continuidade à sua extensa bibliografia, a qual versa, sobretudo, as temáticas de genealogia e heráldica.

A Terra de Vouga corresponde aos actuais concelhos de Águeda, Anadia, Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Vagos, bem como parte dos de Albergaria-a-Velha, Mealhada e Sever do Vouga. Partindo de um território individualizado na documentação medieval, a Terra de Vouga, o autor procurou caracterizar e compreender este espaço e o protagonismo da nobreza nele inserida, desde meados do século IX até ao final do primeiro quartel do século XIV, termo do reinado de D. Dinis. Esta circunscrição administrativa no litoral português, confrontava a Norte com a terra de Santa Maria; a Poente com o Oceano Atlântico, a Nascente, com as terras de Sever, Lafões e Besteiros e a Sul com as de Coimbra e Montemor-o-Velho, compreendendo desde o final do século XI uma vasta área, que actualmente constitui parte dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Mealhada e Sever do

Vouga, e a totalidade dos concelhos de Águeda, Anadia, Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Vagos (todos pertencentes ao distrito de Aveiro). A sua origem estaria na *civitas* de Marnel, sediada em Vouga, que, com a sua localização privilegiada e central, acabaria por fixar aí a “capital” de um extenso território. Nesse contexto, a região de Vouga assistiu a um desenvolvimento crescente, onde o burgo de Vouga parece ter assumido um papel de destaque, muito provavelmente devido à sua estratégica localização geográfica.

A primeira parte da obra debruça-se sobre o “Território”. Aí se apresentam numerosas informações inéditas sobre a vida das aldeias e vilas, a paisagem rural, a demografia, a economia e, ainda, sobre as famílias ligadas à terra de Vouga. Delimita-se geograficamente o território e a sua subdivisão em julgados e freguesias, demonstra-se a continuidade no povoamento deste território, bem como se identificam e inventariam os aglomerados urbanos e se definem as etapas de evolução do habitat na região. Propõe-se também um cálculo da população, analisa-se a densidade populacional e identificam-se os centros e pólos habitacionais. Reconstituem-se as vias e caminhos, assinalam-se as pontes, portos, portelas e portagens, bem como os castelos, castros, torres, paços e quintãs, mosteiros e albergarias existentes. Caracteriza-se a organização administrativa e judicial na terra de Vouga, dos julgados e concelhos em que esta se subdividiu, assim como se identificam os seus oficiais então existentes: tenentes, meirinhos, porteiros, mordomos, saíões, almoxarifes, juizes, tabeliães, entre outros. Estuda-se a propriedade, suas formas e distribuição, e o direito de padroado. Analisa-se a economia senhorial, caracterizando a produção agrícola (cerealífera em especial, vitícola e hortícola). Além de tudo isto, abordam-se outros fenómenos económico-sociais importantes, como a rentabilidade retirada da agricultura, o tipo de transformação e armazenamento dos produtos agrícolas, os sistemas de moagem, lagares, adegas, eiras, celeiros, e sua proliferação, o pescado e espécies capturadas, o salgado e sua vulgarização, encontrando-se também referências a fornos cerâmicos. Também foi analisado o poder militar e a disseminação de cavalaria por toda a terra de Vouga, apurando o seu número e os motivos da sua concentração em locais específicos.

Na segunda parte da obra é abordada a nobreza, mais concretamente as principais linhagens que, na terra de Vouga, tiveram poder e destaque, fosse

pelos seus avultados bens fundiários e/ou económicos, fosse pelos cargos que aí desempenharam ou pelos abusos que cometeram. São estudados os laços de sangue e de vassalidade que uniam essas famílias, a correlação de poderes, o património que detiveram na região e a forma como entrou na sua posse, bem como as suas relações com a Coroa ou com os conventos. A tese de mestrado, que agora se publica, é sem dúvida um importante contributo para o conhecimento da história da região do Baixo Vouga, em particular, mas para a história económica e social da Idade Média portuguesa, em geral, pela sistematização pioneira que faz e pela correcção que propõe de várias ideias erradas que iam fazendo escola. Para além disso, inclui um enorme manancial de informações, muito dele inédito, desde transcrições documentais, quadros explicativos e um grande número de mapas temáticos, boa parte em anexo. Julgamos, por isso, ser de leitura obrigatória para todos os medievalistas, bem como para interessados por esse período histórico e/ou por esta região.

Alexandre Pinto

Doutorando do Instituto de Investigação Interdisciplinar – Universidade de Coimbra
alexpinto@iol.pt

KRUS, Luís; OLIVEIRA, Luís Filipe e FONTES, João Luís (coord.)
- *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*. Lisboa: Livros Horizonte,
2007, 463 p.

A obra *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade* resulta da compilação das actas do II Colóquio *A Nova Lisboa Medieval*, realizado naquela cidade, entre os dias 9 e 11 de Dezembro de 2004. Esta reunião científica deu continuidade a um primeiro encontro, efectuado em Janeiro de 2002, do qual as edições Colibri publicaram as actas (Núcleo Científico de Estudos Medievais e Instituto de Estudos Medievais (coord.) – *A Nova Lisboa Medieval*. Lisboa: Edições Colibri, 2005).

Este segundo colóquio congregou investigadores de universidades portuguesas, espanholas, francesas e inglesas, bem como de institutos